

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

SOLANGE MARLISE ESTIMA LAZZARI

O Uso das TICS Contribuindo para
o Processo de Alfabetização e Letramento

Porto Alegre
2012

SOLANGE MARLISE ESTIMA LAZZARI

**O USO DAS TICS CONTRIBUINDO PARA
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora

**Prof^a. Querte Teresinha Conzi
Mehlecke**

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:
Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para meus filhos Diego e Helen que me auxiliaram muito para a realização da Especialização Mídias na Educação, sabendo compreender as minhas ausências em casa e em todas as vezes que precisei viajar a Porto Alegre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a tutora Barbára Gorzila Ávila pelas orientações e informações nas várias atividades das disciplinas da Especialização.

Agradecimento mais que especial ao tutor Edson Félix dos Santos por todas as vezes que fez chamadas pelas ausências ao ambiente moodle, bem como pelas respostas rápidas as solicitações feitas e por não ter me deixado desistir desta especialização.

Agradeço também a amiga Idônes Rodrigues Masetto pelas orações, pelo incentivo, pela luz, pelas reflexões inteligentes.

Agradeço pelas amizades que fizemos entre nós alunos do Curso, pela oportunidade de vivenciar momentos tão especiais.

Agradeço a existência de minhas alunas do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Cecília Meireles que fazem com que a minha experiência seja colocada em prova todos os dias em que entro na sala de aula.

Agradeço a minha orientadora Querte Teresinha Conzi Mehleck pela sua compreensão na escrita deste trabalho, pela disponibilidade, pelas orientações, pelas sugestões.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre o uso das TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação na situação de alfabetização e letramento do aluno, através de uma pesquisa bibliográfica de autores que abordam o tema. Nosso objetivo é refletir como educadores e pesquisar sobre a utilização das tecnologias da informação e da comunicação frente ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos que estão sendo alfabetizados. Rever a ação pedagógica, analisar, produzir, assimilar novos conhecimentos para atender as exigências do aluno que temos hoje nas salas de aula. Uma geração que chega às escolas com um grande conhecimento das tecnologias as usa para se divertir e por que não para aprender. A revolução tecnológica se impõe e transforma as maneiras de pensar, agir, ser, mudando também as formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos. Necessitamos utilizar novas práticas pedagógicas para que possamos motivar o ensino e aprendizagem de nossos alunos, seres conectados ao mundo virtual.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e da Comunicação. Alfabetização – Letramento. Ensino Aprendizagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Problema de Pesquisa	9
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
2 A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO	11
3 AS DIFICULDADES DE ALGUNS ALUNOS PARA SEREM ALFABETIZADOS NO PROCESSO TRADICIONAL	16
4 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EXISTENTES PARA A ALFABETIZAÇÃO	20
4.1 Ambiente Alfabetizador	22
4.2 Recursos Tecnológicos - Computador	22
4.3 Sites de Alfabetização	24
5 PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DAS TICS NA ALFABETIZAÇÃO	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Muito se fala em alfabetização, mas poucos realmente sabem como acontece, como o aluno aprende como se processa o conhecimento. Estar numa sala de alfabetização requer ter muita disponibilidade para ouvir o que não é falado, ver o que não está escrito e acreditar que todos que ali estão são capazes de aprender.

Ter a responsabilidade de alfabetizar uma turma é sem dúvida um grande desafio para o professor, mas há muitas compensações, alegrias, choros, desesperos.

O professor pode ter muitos anos de prática, mas cada turma que assume é única, com suas características, gostos, preferências, problemas.

Existem muitas aprendizagens a serem feitas pelo professor ao iniciar o ano letivo, pois em quase cem por cento das turmas há alunos com dificuldades de aprendizagem, alunos de inclusão, alunos repetentes, alunos sem família constituída, alunos problemas e também temos alunos excelentes que cantam e encantam a vida do professor.

Este trabalho tem a proposta de mostrar que é possível ao professor alfabetizar os alunos, desde que ele utilize as ferramentas que estão ao seu alcance e que por muitas vezes não são usadas por desconhecimento, por falta de motivação da escola e, até mesmo por comodismo.

Assim em cada capítulo foram tratados aspectos que no seu conjunto farão a diferença na alfabetização dos alunos e estes terão muito mais resultados exitosos.

No primeiro capítulo há a apresentação dos conceitos de alfabetização e letramento, tendo como base alguns especialistas da área, tais como Cagliari, Costa Val, Magda Soares.

Muitos anos houve a crença de que o aluno ao entrar na escola não tinha conhecimento nenhum, chegava à escola como se fosse um carro zero quilômetro.

Porém a prática e os estudos de muitos educadores, psicólogos, pesquisadores foram mostrando que os alunos entram na escola já com uma bagagem social e cultural enorme. Estão letrados, faltando o processo de alfabetização.

O segundo capítulo trata das dificuldades que alguns alunos apresentam para serem alfabetizados no processo tradicional, sem utilização dos recursos tecnológicos.

Tendo como professor aquele profissional que segue o livro didático, utiliza somente o quadro e o giz. Sem fazer a devida motivação para o aluno aprender. Sem ter a percepção dos alunos que temos hoje nas salas de aula, alunos da geração digital.

Em seguida serão apresentadas ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas no processo de alfabetização e que levarão a muitas possibilidades de sucesso. As utilizações do computador, da pesquisa em sites de alfabetização, das atividades oferecidas nos sites para que o processo alfabético tenha significado e relevância para o aluno.

No quarto capítulo apresentamos um roteiro de como se pode alfabetizar utilizando as tecnologias da informação e da comunicação. Também são feitas reflexões de práticas educativas e de como se pode planejar uma aula utilizando a tecnologia.

Como já dizia Paulo Freire (1997) tem que ter a paixão de ensinar e a paixão de aprender.

1.1 Problema de Pesquisa

Como as Tecnologias da Informação e da Comunicação podem auxiliar na alfabetização e letramento dos alunos?

1.2 Objetivos

No presente trabalho temos como objetivo entender a situação de ensino e aprendizagem na alfabetização e letramento dos alunos, utilizando os recursos tecnológicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender a situação de alfabetização dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental tendo as tecnologias á favor do processo de ensino e aprendizagem.

1.2.2 Objetivos Específicos

Analisar a fundamentação teórica de pesquisadores sobre a alfabetização.

Identificar o papel dos professores frente à alfabetização e letramento dos alunos.

Analisar vários sites que podem ser utilizados na alfabetização dos alunos.

2 A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Para Cagliari (2009) “Primordialmente, a alfabetização é a aprendizagem da escrita e da leitura. Note-se que ler e escrever são atos linguísticos; no entanto, só recentemente tem havido a participação significativa de linguistas em projetos educacionais”.

O conceito de alfabetização desde os primórdios se identificou ao ensino do sistema alfabético, aquisição do código escrito, a codificação e decodificação do alfabeto, a relação letra e som, enfim o aprendizado inicial da leitura e escrita.

O processo de alfabetização não acontece de forma linear e cumulativa. É uma aprendizagem que se inicia antes mesmo do ingresso do aluno na escola e percorre um longo caminho de hipóteses á respeito do sistema convencional, o alfabético.

Mas o aluno que chega à escola hoje, já é um sujeito falante, com capacidade de produzir e de entender estruturas linguísticas relativamente complexas. Um sujeito que já teve várias interações sociais, que estabelece relações e dá significado aquilo que aprende.

Qual o papel da escola ao receber este indivíduo? À escola cabe à responsabilidade de promover situações onde os alunos possam organizar e expressar suas ideias oralmente e por escrito, fazendo com que o aluno avance no desenvolvimento de sua competência como um ser falante, leitor e escritor, preparando-os para o exercício da cidadania.

Não podemos esquecer que as instituições educacionais são regidas por lei federais, estaduais e municipais. Fazendo uma pesquisa pelas leis inicio com a Constituição Federal que nos artigos 205 e 206 diz:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais. (BRASIL, 1998, p.52).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 23).

Devemos pensar que a escola deve ser um lugar privilegiado no sentido de proporcionar ao aluno uma proposta pedagógica que possibilite uma formação adequada às necessidades dele, tendo em vista que sujeito queremos e devemos formar.

Verificando os conceitos dados pelos autores para o termo alfabetização:

Segundo Cagliari (2009):

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais. (CAGLIARI, 2009, p.6).

Para Val (2006):

De início, pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito

à compreensão e ao domínio do chamado código escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita. (VAL, 2006, p. 18).

E ainda, segundo Soares (2008):

Não parece apropriado, nem etimológica nem pedagogicamente que o termo alfabetização designe tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o de seu desenvolvimento: etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever; pedagogicamente, atribuir um significado muito amplo ao processo de alfabetização seria negar-lhe a especificidade, com reflexos indesejáveis na caracterização de sua natureza, na configuração das habilidades básicas de leitura e escrita, na definição da competência em alfabetizar. (SOARES, 2008, p.15).

De forma sucinta e bastante superficial registro que com o passar dos anos a forma de alfabetizar foi sofrendo modificações e apareceram os métodos de alfabetização que são classificados de método global ou método fônico. O método global é a alfabetização feita diretamente a partir de textos complexos, que devem ser introduzidos logo ao início da alfabetização. No método fônico o texto deve ser introduzido de modo gradual, com complexidade crescente, e à medida que a criança for adquirindo uma boa habilidade de fazer decodificação dos grafemas e fonemas fluente.

O método de alfabetizar os alunos deve estar balizado pelo diagnóstico que fizermos da turma e de cada um dos alunos. Temos que conhecer nosso aluno, investigar como que é o processo de aprendizagem dos discentes. Devemos saber como o aluno aprende. Há alunos que precisam tocar, mexer, fazer; outros lendo, vendo, ouvindo , escrevendo. Sabendo como o aluno aprende, partimos para o planejamento de estratégias de ensino e aprendizagem.

Com base no discurso da especialista Magda Soares, lá pelos anos 1980, surge a palavra letramento, significando o uso que os indivíduos fazem da leitura e escrita nos diferentes contextos sociais. Ampliando assim o conceito de alfabetização e reconhecendo a existência social, cultural, política, econômica, cognitiva, linguística do grupo social que o aluno faz parte.

Muitos autores fazem suas escritas colocando que o letramento procede à alfabetização, sendo necessário o sujeito estar alfabetizado para

começar o seu letramento. Mas o que vivenciamos nas salas de aula é o aluno já chegar com inúmeras informações de letramento. Nos programas de televisão que assistiu, nas ruas, nos parques, nos ônibus que o aluno andou já aparecerem centenas de situações de letramento.

Soares (2004) define letramento:

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas; seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p.18).

Muitos autores tratam de forma dissociada a alfabetização e o letramento, mas o que temos que fazer no ensino é conciliar estes dois processos, pois a ação pedagógica mais adequada é aquela que os contempla de maneira articulada e simultânea.

Valendo-se das escritas de Vygotsky (1989), as crianças não aprendem a ler e escrever, mas sim, descobrem essas habilidades durante as situações de brincadeiras nas quais sentem a necessidade de ler e escrever. Através das ferramentas tecnológicas que apresentarmos aos alunos estes terão a possibilidade de desenvolverem as habilidades que tem e adquirirão competências que ajudarão no processo educacional.

Sabendo que as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs) podem desencadear um importante processo de transformação pedagógica nas escolas, que não raro, limita-se a aplicar o currículo, desenvolvendo seus conteúdos, conforme aparecem nos livros didáticos, com resultados pouquíssimos animadores do ponto de vista social, cultural, afetivo e cognitivo, abrimos aqui a defesa para que as tecnologias, tais como computadores com acesso a internet, softwares educativos, sites de alfabetização passem a fazer parte do processo de alfabetização e letramento dos alunos.

A abordagem pedagógica que subsidia o presente trabalho tem como base a utilização integrada das TICs a outras atividades educativas, opondo-se aos métodos tão tradicionais desenvolvidas nas escolas brasileiras em geral.

Antecipadamente sabemos que as TICs por si só não farão nenhum tipo de transformação educacional. Será necessário que os professores sejam capazes de analisar as necessidades educacionais de seus alunos e elaborem situações favoráveis de ensino e aprendizagem.

Este trabalho discute a contribuição e a relevância do uso das TICs na situação de alfabetização e letramento dos alunos como forma de auxiliar no processo educativo. O aluno tendo suas necessidades de aprendizagem atendidas terá acesso ao conhecimento e ao processo de ensino-aprendizagem, podendo expor suas ideias, seus conhecimentos e exercer sua cidadania, ou seja, viver na sociedade cumprindo seus deveres e tendo seus direitos de cidadão.

3 AS DIFICULDADES DE ALGUNS ALUNOS PARA SEREM ALFABETIZADOS NO PROCESSO TRADICIONAL

Início do ano letivo numa turma de alfabetização, primeiro ano do Ensino Fundamental, muitos alunos na sala de aula, muitas expectativas, muita ansiedade, muitas necessidades, vivências diferenciadas, o professor com seu planejamento pronto e tendo também os mesmos sentimentos dos alunos. Todo ano é a mesma situação. Começar como, que rumo seguir, que estratégia pedagógica adotar.

O passo inicial é conhecer cada um dos sujeitos que ali está. Conversar, escutar cada um com toda a atenção, fazer registros, observar as reações, o que gostam, saber o que esperam da escola, do professor.

Segundo Libâneo (2003), “Dentro da escola é o professor que, pelo contato direto, tem as melhores oportunidades de observar as condições de seus alunos e de tomar providências junto aos pais e aos órgãos de atendimento para a solução dos problemas”.

Hoje o aluno ao entrar no primeiro ano já é possuidor de uma bagagem social, cultural, familiar e detém muitos conhecimentos que devem balizar o que irão aprender. O professor deve apropriar-se da bagagem deste sujeito e partindo do conhecimento já existente iniciar o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Nas escolas o que acontece para o primeiro passo já ser errado é o professor alfabetizador iniciar o ano letivo sem fazer as considerações do

conhecimento do aluno. Considerá-lo como um ser que chegou a sala de aula sem nada saber e está ali para ser formatado.

O aluno já chega à escola com domínios que às vezes o próprio professor não os tem. Esses alunos que recebemos na sala de aula já chegam tendo o domínio dos botões da tecnologia. Habilmente mexem em computador, celulares, aparelhos de som.

O professor não aproveitando os conhecimentos dos alunos e não tendo a visão de que ele tem domínios tecnológicos e querendo dar a sua aula exatamente como tinha planejado antes de conhecer o aluno, com certeza terá muitos casos de insucesso e de desinteresse do discente.

Para a falta de aprendizagem não há causa única, há muitos fatores a serem considerados para que possamos analisar a situação das dificuldades de alguns alunos para serem alfabetizados. Entre eles, podemos citar as turmas muito numerosas, a formação inadequada dos professores, a falta de planejamento, a utilização de métodos ultrapassados, a falta de material didático, a inexistência de bibliotecas nas escolas, a falta ou pouca leitura dos alunos e dos professores. A existência dos laboratórios de informática sem profissional específico para atender aos professores e alunos.

A sala do primeiro ano deve ser um ambiente alfabetizador, ou seja, ter estímulos visuais e que sirvam de referência para o aluno que necessite certificar as aprendizagens. Para que a sala de aula seja um ambiente alfabetizador deve estar exposto e à disposição dos alunos os seguintes elementos: o alfabeto (com os quatro tipos de letra: maiúscula, minúscula, letra de forma e letra cursiva); numerais de zero a nove; mural dos aniversários com fotos dos alunos e professora; cartaz do tempo; calendário e normas de convivência, entre outros.

Temos que considerar que hoje também temos muitos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, mas o que seriam realmente estas dificuldades. Smith (2001) define:

[...] o termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente, elas podem

ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos dessas crianças frequentemente são complicadas, até certo ponto, por seus ambientes doméstico e escolar. (SMITH, 2001, p. 15).

Segundo José (1989) as dificuldades de aprendizagem que mais aparecem nas salas de aula são: problemas de linguagem e a fala, distúrbios da fala, problemas de leitura e escrita, distúrbios psicomotores, distúrbios na saúde física, distúrbios de comportamento.

Sabemos que as dificuldades de aprendizagem não aparecem de forma isolada, ou seja, somente uma dificuldade, normalmente existe mais do que um problema no mesmo aluno. Exemplificando: um aluno que apresenta dificuldade na leitura, provavelmente tem dificuldade na escrita ou vice-versa.

Conforme Smith (2001):

Na verdade, as crianças com dificuldades de aprendizagem comumente estão lutando em uma ou mais de quatro áreas básicas que evitam o processamento adequado de informações: atenção, percepção visual, processamento da linguagem ou coordenação muscular. Até mesmo leves fraquezas nessas áreas podem criar grandes obstáculos à aprendizagem e à comunicação em salas de aula tradicionais. (SMITH, 2001, p. 36).

No ensino tradicional a forma de trabalhar do professor e aluno é uma repetição de práticas já vivenciadas ano após ano. Chegar à escola, ter as rotinas cumpridas, entrar na sala escutar o professor, abrir o livro didático, fazer as atividades do livro. E qualquer aluno que não estiver de acordo com a visão que o professor tem de aluno “perfeito” já é considerado um problema. Assunto para ser discutido e falado na sala dos professores, na supervisão escolar, nos conselhos de classe.

O aluno perde o interesse pela escola, pelas aprendizagens, pois já sabe tudo como será. Poucas inovações acontecem no ensino tradicional. A decoreba para a prova, onde o aluno deve repetir o que está no livro, no caderno e o que o professor falou.

Muitas vezes o aluno está lendo no livro didático sobre as nuvens, a chuva, tudo de uma forma muito mecânica e bastaria às vezes direcionar o

discente para a janela da sala de aula e eles olhariam estes fenômenos acontecendo.

Sem falar no ensino de gavetinhas ainda muito praticado nas escolas brasileiras. Agora aula de português abra o caderno de português. Depois aula de matemática abra o caderno de matemática. E assim sucessivamente, quanto mais cadernos nas turmas de alfabetização, mais fragmentado será o ensino.

O aluno que apresenta dificuldade para ser alfabetizado no processo tradicional deve ter a oportunidade de vivenciar situações diferenciadas de aprendizagem. Repetir tudo igual, fazer como sempre foi feito, não adianta.

Analisando a quantidade de imagens que aparecem em qualquer programa de televisão recebemos infinitos incentivos visuais e ainda queremos que nossos alunos vislumbrem na sala de aula somente aquele quadro verde chamado de quadro negro, a professora falando insistentemente e todos somente ouvindo.

Considerando que hoje os alunos tem acesso aos mais diversos recursos visuais, como queremos que estes fiquem sentados numa sala de aula, por quatro horas, somente copiando, ouvindo o professor explicar o conteúdo, fazendo atividades de repetição de forma mecanizada? Precisamos e devemos oferecer oportunidades de criação do aluno, de elaboração de hipóteses e de experimentar e chegar a conclusões. Fazer deduções das aprendizagens realizadas, bem como da caminhada realizada para chegar ao resultado alcançado.

4 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EXISTENTES PARA A ALFABETIZAÇÃO

Hoje existem ferramentas tecnológicas que podem ser utilizados na educação. O que precisamos é que o professor busque caminhos que possam contribuir para a situação de ensino e aprendizagem do aluno, de acordo com suas necessidades e possibilidades.

A influência do professor sobre os alunos é intensa e o docente deve apresentar desafios para que os discentes busquem a solução. Podemos visualizar a nossa influência sobre a ação dos alunos, quando estes fazem apresentações de trabalhos e seguem o nosso jeito de falar, de se expressar, de explicar os conteúdos.

A dinâmica da sala de aula é determinada pela figura do professor. A forma como ele ensina relaciona-se muito com seu estilo de aprender. Segundo Freire (1996): “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (Freire, 1996, p.25).

A forma de conduzir o processo educativo pode favorecer ou não na aprendizagem dos alunos, interferindo em seu processo de alfabetização e letramento.

É extremamente importante que o professor esteja atento às dificuldades de aprendizagem de cada aluno e proporcione várias possibilidades de construção do conhecimento.

O professor que tenha conhecimento, experiência e prática das possibilidades apresentadas pelas TICs, utilizará estratégias pedagógicas mais adequadas a cada um de seus alunos.

Hoje nas escolas os nossos alunos veem a escola como um ambiente desmotivador, onde a maioria dos professores utiliza somente o quadro negro, giz e livro didático. Isso tudo, aliado à desvalorização e falta de motivação dos profissionais de educação. Os professores desmotivados não buscam outras formas de lecionar e terminam fazendo tudo sempre igual. Ouvimos a todo dia queixas dos profissionais da educação que não sabem mais o que fazer para tornar suas aulas atrativas, prazerosas, motivadoras e que o aluno realmente aprenda.

O professor precisa instigar a curiosidade dos alunos, a escola tem que ser um local de reinvenção, criatividade. Neste mundo de transformação os conteúdos precisam ser usados para a construção de novos saberes. A aprendizagem vai acontecer quando houver significado para o aluno.

Temos ciência de que os professores não são obrigados a saber tudo, mas eles, os professores, e seus alunos precisam ser protagonistas e sujeitos de transformação têm que ter a coragem para mudar.

Para que mudanças aconteçam é preciso que tenhamos professores empenhados em mudar suas atitudes e aproximar-se mais dos alunos, dos seus interesses, das suas necessidades e, sem dúvida, fazer uso da tecnologia que já faz parte do cotidiano dos nossos alunos.

Sendo assim o início destas mudanças devem ser pelo espaço físico da sala de aula, materiais pedagógicos, jogos educativos, rádio, televisão e acesso aos computadores. Com o acesso aos computadores há uma gama de sites que possuem conteúdos para a alfabetização, de forma bem abrangente e em todas as disciplinas curriculares.

4.1 Ambiente Alfabetizador

Reconhecer que o aluno elabora teorias a respeito do sistema de escrita é fundamental para que o professor compreenda os processos pelos quais ele passa para se apropriar desse sistema. Esses processos são revelados quando a criança encontra no ambiente alfabetizador um espaço para a expressão dos seus pensamentos, de suas formas de compreensão. Além desse espaço de expressão, o aluno necessita ser estimulado e desafiado para que reveja as hipóteses construídas.

Criar na sala de aula um ambiente alfabetizador corresponde a organizar a sala de aula como um espaço no qual circule número significativo de textos que materializem as diversas manifestações da cultura e sociedade.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil há explicações de como o ambiente alfabetizador deve estar constituído:

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento. A seleção de material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais e de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, etc. são os modelos que se pode oferecer às crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever. (BRASIL, 1998, p.151).

Os educadores têm a tarefa urgente de ressignificar à sala de aula, transformando-a em um espaço privilegiado de conhecimentos, oferecendo espaço para as diversas manifestações linguísticas existentes e também para a diversidade tecnológica hoje existente.

4.2 Recursos Tecnológicos - Computador

Pensando sobre a utilização dos computadores na educação, busquei o referencial de um escritor que defende a utilização para crianças que apresentam necessidades educativas especiais e fico a imaginar o sucesso

educativo que terão então os alunos que só possuem dificuldades de aprendizagem.

Segundo Valente (1991, p. 17):

A introdução do computador na educação tem provocado uma verdadeira revolução na nossa concepção de ensino e de aprendizado. Primeiro, os computadores podem ser usados para ensinar. A quantidade de programas educacionais e as diferentes modalidades de uso do computador mostram que esta tecnologia pode ser bastante útil no processo de ensino-aprendizado. Segundo, a análise destes programas mostram que, num primeiro momento, eles podem ser caracterizados como simplesmente uma nova versão computadorizada dos atuais métodos de ensino. A história do desenvolvimento de software educacional mostra que os primeiros programas nesta área são versões computadorizadas do que acontece na sala de aula. Entretanto, isto é um processo normal que acontece com a introdução de qualquer tecnologia na sociedade. Aconteceu com o carro, por exemplo. Inicialmente o carro foi desenvolvido a partir das carroças, substituindo o cavalo pelo motor e a combustão. Hoje o carro constitui uma indústria própria e as carroças ainda estão por aí. Com a introdução do computador na educação isto não tem sido diferente. Inicialmente ele tenta imitar a atividade que acontece na sala de aula, e a medida que este uso se dissemina outras modalidades de uso do computador vão se desenvolvendo. Terceiro, as novas modalidades de uso do computador na educação apontam para uma nova direção: o uso da tecnologia não como “máquina de ensinar” mas como uma nova mídia educacional. O computador passa a ser uma ferramenta de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade de ensino. Isto tem acontecido pela própria mudança na nossa condição de vida e pelo fato que a natureza do conhecimento mudou. Hoje nós vivemos num mundo dominado pela informação e por processos que ocorrem de maneira muito rápida e imperceptível. Os fatos e alguns processos específicos que a escola ensina, rapidamente se tornam obsoletos e inúteis. Portanto, ao invés de memorizar informação, os estudantes devem ser ensinados a procurar e a usar a informação. Estas mudanças podem ser introduzidas com a presença do computador que deve propiciar as condições para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente. (VALENTE, 1991, p.17).

O professor ao utilizar o computador como recurso didático terá o universo na sua sala de aula, pois os alunos terão infinitas possibilidades de utilizá-lo nos trabalhos, nas pesquisas, na busca de informações em tempo real do acontecimento.

Ao introduzir o computador no cotidiano dos alunos em sala de aula, aparece a necessidade de ressignificar o que realmente deve ser ensinado na escola, pois para acessar os conteúdos basta abrir o livro didático e fazer a sequência didática adotada pelos escritores e editoras.

Pensando sobre o processo de alfabetização e tendo o computador como recurso pedagógico o professor tem que planejar o seu fazer pedagógico dentro dessa nova perspectiva de alunos que terá.

Nada adiantará se o professor que fizer uso do computador adotar a mesma postura que teria sem este recurso. O professor tem que planejar como dinamizar as aulas, pois os alunos não aceitaram o mesmo marasmo do ensino tradicional e mecanizado.

Um excelente aliado ao computador são os jogos de alfabetização existentes na internet e nos múltiplos sites que tratam do assunto. Valido a utilização do jogo como recurso educativo pelo posicionamento de Kishimoto (2003, p. 36):

O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da Educação Infantil [...]. Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores; nos brinquedos de tabuleiro, que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas; nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma; nos múltiplos brinquedos e brincadeiras cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e materialização da função psicopedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora; parlendas para a expressão da linguagem; brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica. (KISHIMOTO, 2003, p.36).

A aprendizagem do aluno será muito mais prazerosa, lúdica e emocionante. Vemos hoje que não há interesse do aluno em atividades tradicionais. Mas o professor ao propor desafios aos alunos instigá-los ir à busca do saber, do novo, o sucesso da aprendizagem estará garantido. Claro que este sucesso depende de como o professor conduzir este processo de ensino e aprendizagem.

4.3 Sites de Alfabetização

Na pesquisa realizada pelos inúmeros sites de alfabetização disponíveis na internet, fiz uma seleção daqueles que podem ser utilizados pela variedade apresentada de jogos, histórias infantis, receitas, invenções,

personagens infantis, filmes infantis, as datas comemorativas, adivinhas, parlendas, pegadinhas, curiosidades, brincadeiras, mapas, gráficos.

O professor ao planejar a sua aula com estes jogos e brincadeiras virtuais terá infinitas possibilidades de alcançar a totalidade dos seus alunos, pois sabemos que cada um aprende com a percepção que tem mais desenvolvida: a visual, a auditiva ou a sinestésica.

Abaixo listo sites que possuem materiais e atividades interessantes:

1 - O Menino Maluquinho:

<http://meninomaluquinho.educacional.com.br/>

Site do Menino Maluquinho, personagem do autor Ziraldo. Têm tirinhas de histórias; história do dia; profissões; piadas; frases; jogos como: quebra-cabeça, memória, sete erros, jogo da velha, lugar de panela é, jogo da força e jardim da Carolina; e diferentes tipos de passatempos.

2 - Saúde Animal: <http://www.saudeanimal.com.br/>

Site que fala sobre os animais. Portal de conteúdo e serviços agregados na área de saúde, manejo, criação dos animais domésticos e selvagens.

3 - JC Kids: <http://www2.uol.com.br/JC/sites/kids/home.htm>

Site do JC Kids tem várias seções entre elas há: curiosidades, monstros é dedicada aos fãs de algumas criaturinhas, cineminha onde as crianças podem assistir a alguns filmes, recreio onde há várias ideias de brincadeiras e jogos: piadas faça você mesmo, hora de brincar, recortando, lancheira e trava língua, a seção pintando o 7, as crianças soltam a imaginação pintando e na seção livros e vídeos o JC Kids vai trazer sempre um livro.

4 - Disney Internacional: <http://disneyinternational.com/>

Site oficial da Disney, todo em inglês que contém trailers e opções de filmes para assistir em casa ou no cinema, TVs Disney Channel, Disney XD e Disney Junior, vários tipos de músicas, artistas, álbuns, vídeo (Youtube, shows e de jogos) e a Radio Disney e jogos online com os personagens da Disney.

5 - Disney Brasil: <http://www.disney.com.br/pt/>

Site oficial da Disney no Brasil contém diversos jogos online com os personagens da Disney, vídeos do Youtube, dos desenhos e das TVs Disney Channel, Disney XD e Disney Júnior e invenções de jogos, fadas...

6 - Barbie Brasil: <http://br.barbie.com/>

Site da Barbie. Têm atividades interativas, histórias, vídeos (filmes), jogos alguns como: Quebra cabeças, dança dos bichinhos, as bonecas no mundo, salão corte e estilo, decorar a casa da Barbie, criar lojas...

7 - Site Oficial do Seninha: <http://senna.globo.com/senninha/>

Tem passatempos diversos, historinhas do Seninha e sua turma: HQ animada, histórias em quadrinhos, download de cartão virtual, emotions e máscaras, animações, jogos: criar sua história quizzes, jogo da escavadeira, presente perdido, jogo do coelho, entre outros...

8 - Site Oficial do Harry Potter:

<http://harrypotter.pt.warnerbros.com/home.html>

Site oficial do Harry Potter, você pode escolher o idioma do site. Tem jogos como: treino de quadribol, compra de varinhas, fuga da casa dos Dursley, o jogo das escadas, criar um corredor de Hogwarts e o clube dos duelos, aventuras além das terras da escola e a loja do bruxo,

9 - Zoológico de São Paulo: <http://www.zoologico.com.br/>

Site do Zoológico de São Paulo. Nesse site tem toda a história, a fazenda, a conservação do zoológico, curiosidades, todos os animais do zoo (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, invertebrados e nativos da mata), notícias, educação ambiental onde explica como é a educação ambiental dentro do zoo, dão cursos para professores, atividades educativas, e com algumas parcerias criaram a fazenda legal onde são feitas monitorias na fazenda do zoo tendo como foco principal a sustentabilidade.

10 - EcoKids: <http://www2.uol.com.br/ecokids/>

Site da EcoKids. Muitas informações, jogos: o que é? O que é associação, ligar, quebra-cabeças, decifre, arcade, memória, caça-palavras, cruzadinha, sete-erros, colorir e labirinto. Têm também receitas, histórias, dicas e informações sobre preservação da natureza.

11 - Caillou: <http://www.caillou.com>

Site oficial do personagem Caillou. Em francês ou inglês. É repleto de atividades, desenhos para colorir, jogos, cartões, TV Caillou, tudo com a linda turma do Caillou.

12 - Virtual Books: <http://www.virtualbooks.com.br>

Site da Virtual Books, com livros eletrônicos em vários idiomas e em várias categorias entre elas: autoajuda, infanto-juvenil, contos, ficção científica, crônica, romances, espiritismo poesias e muitos outros. Você pode fazer download.

13 - Kadike: <http://www.kadike.com.br/>

Site com conteúdo, TV Kadike, muitas atividades, brinquedos para você imprimir, várias tirinhas de histórias, baú do vovô onde ficam as brincadeiras antigas tudo com a turma Kadike, endereços de sites com atividades e jogos para você se divertir.

14 - Looney Tunes: <http://looneytunes.kidswb.com/>

Com jogos de aventura, ação, esportes, arcade, puzzle. Têm também vídeos, curiosidades, downloads de papéis de parede, loja, e alguns web sites, tudo com os personagens da Warner Bros.

15 - WWF: <http://www.wwf.org.br>

Instituição não governamental brasileira dedicada à conservação da natureza com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. Cheio de matéria sobre o meio ambiente.

16 - Zuzubalândia: <http://iguinho.ig.com.br/zuzu/>

É um site com os personagens incríveis criados pela Mariana Caltabiano, livros animados muitos vídeos, diversos jogos e atividades algumas como: brigadeiro ao alvo jogo da velha, jogo da matemática, quebra-cabeças, jogos da memória, desenhar e colorir, quadrinhos animados, cartões animados virtuais, muito mais diversão.

17 - Recicagem.net: <http://www.compam.com.br>

Esse portal ensina tudo sobre reciclagem (o que é, como, onde e o que reciclar e muito mais), links de sites sobre reciclagem, e algumas matérias sobre o meio ambiente.

18 - <http://www.jkrowling.com/>

Site oficial da autora do Harry Potter, J K Rowling, tudo sobre J K Rowling e sobre seus trabalhos.

19 - Recreionline: <http://www.recreio.com.br/>

Cheio de informações, jogos de desafios, cyberbots, meninas, ação, estratégia, missão mitologia, TV Recreio, piadas, um site inteligente e divertido.

20 - Revista Ciência Hoje: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>

É um site para todas as idades. Com matérias, pesquisas, histórias, vídeos, rádio, loja e jogos: memória, aventura, construir, entre tantos outros.

21 - Web ciência: <http://www.cienciaweb.com.br/tv/>

O site útil para pesquisas, informações sobre vários temas: animais, saúde, biologia, geografia, experimentos de física e química, também vídeos para tirar as dúvidas sobre ciência. Uma seção dedicada a aqueles que ainda estão em dúvida de que profissão irá seguir.

22 - Bugigangue: <http://www.bugigangue.com.br/>

É uma revista eletrônica, com muita diversão. Ensina a fazer brinquedos com sucata, tem muitas experiências, matérias bem legais, download de clip'arts e papéis de parede, uma seção de humor. Curiosidades, jogos e atividades: atitudes, sombra, labirinto, ligue os pontos, entre outros.

23 - TV Cultura:

<http://tvcultura.cmais.com.br/aloescola/infantis/index.htm>

Tem o endereço de sites de vários programas infantis da TV Cultura, como: Cocoricó, X Tudo, Caillou, uma grade de programação, rádio, vídeos e TV Cultura ao vivo.

24 - Amigos da Escola:

<http://redegloboglobo.com/amigosdaescola/index.html>

Site do Projeto Amigos da Escola tem a explicação dos programas, dos projetos sociais e de como participar, notícias, curiosidades e vídeos sobre o projeto Amigos da Escola.

25 - Chamequinho: <http://www.chamequinho.com.br/>

Site do clube do Chamequinho com produtos, álbum de fotos, origami, scrapbook, jogos: de colorir, de reciclagem, de fazer pizzas, aventura, aprendizado, brincadeiras e esportes, a seção "Área do educador", com muitos exemplos de atividades para imprimir.

26 - Porque Pra que:

<http://www.sescsp.org.br/sesc/crianca/index.cfm?forget=20&inslog=14>

Site do SESC São Paulo ensina ciência de uma maneira bem divertida. Experiências, Astronomia, curiosidades, dicas de como fazer alguns brinquedos, uma série de endereços e dicas legais, filmes da maratona de oficinas, galeria de fotos, jogos dos mitos brasileiros.

27 - Tio Gui: <http://www.tiogui.com.br/>

Este site ensina a fazer brinquedos, têm jogos, astronomia, meio ambiente, alguns links, histórias, desenhos para imprimir e colorir, brincadeiras, dobraduras, adivinha, muito material para apoio a pesquisa escolar.

28 - Canal Kids: <http://www.canalkids.com.br/portal/index.php>

Este site tem informações, jogos, seção multimídia com vários tipos de fotos de diferentes personagens, passatempos, TV Divershow, cine kids e curiosidades sobre assuntos diversos.

29 - ChuaChua:

<http://tvcultura.cmais.com.br/aloescola/infantis/chuachuagua/>

Site produzido pela TV Cultura, informações sobre a importância da água e de preservá-la, histórias em quadrinhos, experiências e vários jogos, todos enfatizando a importância da água.

30 - Criança Faz Arte: <http://www.criancafazarte.com.br/>

Site da artista plástica Tati Vitsic. Tem informações sobre datas comemorativas, artistas famosos, teclado musical (para você tocar), atividades (colorir, quebra-cabeça, desenho quadrado, mosaico virtual, quadros mágicos), adivinhas, histórias.

31 - Smartkids: <http://www.smartkids.com.br/>

Desenhos para colorir, jogos online, atividades para montar, passatempos, TV SmartKids com animações infantis, filmes infantis, cartões, texto, desenhos, jogos e atividades educativas sobre datas comemorativas, dicas culturais.

32 - Site de Dicas: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/>

O site é riquíssimo em conteúdo, principalmente para pais e educadores. Histórias, material para pesquisa, jogos, contos, brincadeiras didáticas, coleção de piadas, vídeos educativos, testes de educação e saúde, seção Quis, papéis de parede.

33 - Lendo & Relendo: <http://ww2.lendorelendo-gabi.com/indice.htm>

Site que apresenta a personagem Gabi. Têm historinhas, atividades, folclore.

34 - Bremen Town Musicians: <http://www.bremetownmusicians.com/>

Site com a história dos Músicos de Bremen. Tem áudio e animação (em inglês).

35 - Smilingüido e Sua Turma: <http://www.smilinguido.com.br>

Site de jogos, historinhas, imagens para imprimir e colorir e cartões do Smilingüido e sua turma.

36 - Sotão Da Inês: <http://sotaodaines.chrome.pt/>

Esse é o site de uma garota de Portugal muito criativa! Cheio de histórias, desenhos, música, jogos: adivinha, jogo da forca, guerra nas estrelas, sala do saber onde tem várias curiosidades, zoo e oceanário, tudo sobre os animais.

37 – Ea Aprender

http://www.eaprender.com.br/tiki-smartpages_view.php?pagelId=147

Site educativo com informações, artigos para pais e educadores, assessoria pedagógica, com orientações, conteúdos de apoio (atividades, avaliações, projetos), mapas, gráficos, folclore.

38 - Viva e Deixe Viver: <http://www.vivaedeixeviver.org.br>

Site da associação Viva e Deixe Viver é uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, que tem como missão Promover entretenimento, cultura e informação educacional através do estímulo à leitura e do brincar, visando transformar a internação hospitalar de crianças e adolescentes em um momento mais alegre e agradável, contribuindo positivamente para o bem estar de seus familiares e equipe multidisciplinar.

39- <http://www.inclusao.com.br/>

Um site que aborda o tema educação de inclusão, o projeto, os personagens, livro do professor que é repleto de ideias, dicas e dinâmicas em grupo e links de sites sobre inclusão.

40 - <http://www.nickjr.com/>

Site em inglês dos personagens do canal Nicklodeon: Franklin, Pequeno Urso, Dona a aventureira, Bob Esponja, etc. São jogos e atividades, desenhos para colorir, vídeos e muita diversão.

41 - <http://www.doutoresdaalegria.org.br>

Conheça um pouco do trabalho desses doutores que trabalham com o que temos de mais precioso: amor, alegria, sonhos. Organização de cunho social pioneira em levar alegria a crianças hospitalizada, o trabalho deles vai

além dos hospitais, eles fazem palestrar, oficinas e muito mais para alegrar a vida das pessoas. A cidade de São Paulo (SP) é o berço e sede central.

42 - Doce de Letra:

http://www.livrariasaraiva.com.br/?PAC_ID=30393&utm_source=lomadee&utm_campaign=lomadee&utm_medium=lomadee

Portal de literatura infantil e juvenil. Comentários de livros, importados, digitais, autores, filmes, shows, CDs, fórum.

43 - Bússola Escolar: <http://www.bussolaescolar.com.br>

Um portal para pesquisas. Pesquisas de Língua Portuguesa, meio ambiente, astronomia, vestibular, jogos, música.

44 - Mundo da Criança: <http://www.mundodacrianca.com/>

Site com conteúdos educativos feitos pela editora Delta. Alguns conteúdos são gratuitos. Têm jogos educativos, jogos da Disney, jogos para meninas, desenhos para colorir e brincadeiras infantis.

45 - Guiageo: <http://www.guiageo.com/>

Site para pesquisa! Todo o tipo de pesquisa sobre Geografia, todos os tipos de mapas e imagens.

46 - <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/>

Site com artigos e informações referentes à Educação. Com temas educacionais, recursos de ensino, memorial de educação, temas pedagógicos, concursos e prêmios, diários oficiais e informações sobre a Fundação Mario Covas.

47 - <http://www.escolaoficialudica.com.br>

Site que apresenta uma série de curiosidades que dizem respeito à origem de alguns jogos e brincadeiras nas diferentes regiões do país. Disponibiliza para download arquivo com o desenvolvimento de várias brincadeiras por região.

48 - Educarede: <http://www.educared.org/global/educared?CE=br>

Site com notícias, curiosidades sobre a educação.

49 - <http://www.psicopedagogia.com.br/>

Site sobre educação e saúde mental. Ótimos artigos, notícias, curiosidades, cursos e eventos, leis, clínicas, profissões, personalidades.

50 - Sites do Mickey (Disney): <http://disney.go.com/mickey/index.html>

Site em inglês, com curiosidades, livros, vídeos, jogos, músicas, livros digitais e filmes.

51 - CBEEBIES: <http://www.bbc.co.uk/cbeebies>

Site em inglês, com histórias, músicas, vídeos, rádio, desenhos para colorir e vários personagens de programas educativos infantis.

52 - <http://www.unicef.org.br/>

Site do UNICEF, textos sobre o desenvolvimento infantil, ações em prol das crianças no Brasil e no mundo, como ajudar, muitas dicas e formas de praticar a solidariedade e lutar por um mundo melhor, para todos!

53– Site da Angela Carneiro: <http://angelacarneiro.multiply.com/>

Site da escritora Angela Carneiro, com histórias, cantigas e contos, vídeos, links e delicias que você pode fazer.

54 - Marco Aureh: <http://www.marcoareh.com.br/index.html>

Site do músico Marco Aureh que assina várias peças musicais também para as crianças.

55 - O Mundo Encantado de Cecília Meireles: http://leonor_cordeiro.blog.uol.com.br/

Blog de Leonor Cordeiro, dedicado a essa grande poetisa brasileira: Cecília Meireles. Site com várias poesias, crônicas, pinturas, biografia sobre Cecília Meireles; um espaço dedicado ao folclore e a datas comemorativas.

56 - Literatura Infantil: <http://www.graudez.com.br/litinf/>

Site sobre literatura infantil feito pela Professora Cristiane Mandanêlo de Oliveira, especialista em literatura infantil e juvenil pela UFRJ e estudiosa do

assunto. Site sobre Literatura Infantil, a importância do livro e da infância, os tipos de textos, autores, trabalhos, entrevistas.

57 - Site da escritora Anna Cláudia Ramos: <http://www.annaclaudiaramos.com.br/>

Site colorido, informações interessantes sobre a escritora, suas obras e literatura infanto-juvenil.

58 - IBGE 7a 12 anos: <http://www.ibge.gov.br/7a12/default.php>

Site do IBGE com informações sobre o Brasil, dicas de brincadeiras e muito mais.

59 - Portal Escola Interativa: <http://www.escolainterativa.com.br/>

Portal educacional, com informações, dicas, textos, atividades online, palestras virtuais, obras literárias, filosofia, geografia.

60 - Site da Angela Lago: <http://www.angela-lago.com.br/>

Site da escritora e ilustradora Angela Lago, cheio de informações, artigos, ilustrações...

61 - Sapulekando: <http://sapulekando.blogspot.com.br/>

Um blog com informações, dicas de lazer, músicas, brincadeiras, atividades, entretenimento. Tudo de uma maneira descontraída e leve para curtir e interagir com a criançada.

62 - Site do Cipriano Luckesi:

<http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>

Site sobre artigos críticos relativos à avaliação escolar, textos de apoio para reuniões pedagógicas.

63 - Discovery Na Escola: <http://www.discoverynaescola.com/>

Um site com informação, para pais, professores e estudantes. Curiosidades, notícias, projeto.

64 - Discovery Kids Brasil: <http://discoverykidsbrasil.uol.com.br/?cc=BR>

Site de um canal que é 100% qualidade! Colorido, divertido, brincadeiras, vários jogos, informações sobre os personagens.

65 - Portal Kids: <http://www.hugedomains.com/index.cfm>

Portal destinado às mães e também aos papais, com informações e serviços.

66 - Portal Desabafo de Mãe:

<http://blogdodesabafodemaeblogspot.com.br/2008/02/desabafo-de-pai.html>

O Desabafo de Mãe é a comunidade de mães e pais da internet, que tem como missão incentivar a Cultura Infantil.

67 - Blog A Família Cresceu: <http://www.afamiliacresceu.com.br/>

Um blog com informações sobre infância, gravidez, com vídeos, fotos, curiosidades. É para a família toda!

68 - Site do Professor Celso Antunes:

<http://www.celsoantunes.com.br/pt/home.php#>

O Professor Celso Antunes é bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo, Mestre em Ciências Humanas e Especialista em Inteligência e Cognição. Membro consultor da Associação Internacional pelos Direitos da Criança Brincar, reconhecido pela UNESCO, é autor de cerca de 180 livros e consultor de diversas revistas especializadas em Ensino e Aprendizagem.

69 - Site do Barbatuques: <http://www.barbatuques.com.br/br/>

Site do grupo de percussão corporal do Barbatuques. Com agenda, oficinas, galeria, discografia.

70 - Crescer Bem: <http://www.nutraceutica.com.br/crescerbem>

Site com informações sobre nutrição infantil. Artigos, receitas, cardápios, informações sobre peso ideal, vacinação, alimentação saudável.

71 - Plenarinho: [http://www.portalzinho.cgu.gov.br/sala-de-leitura/links-](http://www.portalzinho.cgu.gov.br/sala-de-leitura/links-legais/plenarinho)

[legais/plenarinho](http://www.plenarinho.gov.br), <http://www.plenarinho.gov.br>

O Plenarinho é o principal canal de interação entre a Câmara dos Deputados e o universo infantil (crianças de 7 a 12 anos, pais, professores e educadores). Por meio de uma linguagem acessível e lúdica, o portal informa sobre o Poder Legislativo – elaboração de leis e atuação parlamentar –, política, democracia e organização do Estado. O site é rico em Informações.

72 - Projetos Pedagógicos Dinâmicos:

<http://www.projetospedagogicosdinamicos.kit.net>

Um site com conteúdo, voltado para professores com artigos, dicas, informações, dinâmicas, histórias, projetos educacionais.

73 - O Brasileirinho: <http://www.obrasileirinho.com.br>

Portal com informações sobre o universo infantil e desenvolvimento infantil.

74 - Cantinho da Criança: <http://blog.cancaonova.com/cantinho/>

Site com desenhos bíblicos e informações, curiosidades, atividades, jogos, fotos e músicas.

75 - Canto do Conto: <http://canto-do-conto.blogspot.com.br/>

Blog de uma contadora de estórias, educadora, terapeuta. Apresenta recursos, ideias e estórias para que outros possam também ampliar seus repertórios.

76 – Aprendiz Arte Ateliê: <http://aprendizarteateli.blogspot.com.br/>

Blog da mesma educadora-terapeuta que agora revela o seu lado artístico. Com aulas presenciais e Oficinas do Curso para Contadores de Histórias (exclusivamente online) totalmente remodelados e acolhe com muito carinho outro trabalho que já vínhamos desenvolvendo em outro local e que tem como objetivo promover a harmonia, a saúde, e o bem viver.

77 - Bem Bolado - Projetos Educativos: [http://bem-bolado-](http://bem-bolado-projetos.blogspot.com.br/)

[projetos.blogspot.com.br/](http://bem-bolado-projetos.blogspot.com.br/)

Passo-a-passo do projeto que está sendo trabalhado com crianças da educação infantil de uma forma muito especial e recheado de ilustrações. Com cursos e oficinas de histórias e hora do conto.

78 - Arqueologia: <http://www.arqueologia.arq.br/page4-8.htm>

Site sobre arqueologia.

79 - Monteiro Lobato: <http://lobato.globo.com/>

Site do escritor Monteiro Lobato, criador do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Obras, biografia, e muito mais sobre Monteiro Lobato.

O professor de alfabetização tem aqui uma série de sites que poderá ser a fonte de pesquisa para o planejamento de suas aulas com a turma de alfabetização. Foi feita a seguinte proposta de trabalho para as alunas do Curso Normal, as mesmas deveriam planejar uma prática pedagógica com a turma da alfabetização utilizando um ou mais sites aqui apresentados. Cada aluna teria que pesquisar as possibilidades do site na perspectiva da situação de alfabetização do aluno.

Pesquisa realizada, a aluna como próximo passo deveria fazer a montagem do Plano de Aula. Planos corrigidos partiram para a prática efetiva. Cada aluna tinha que trabalhar com três alunos. Aplicar o plano de aula, utilizando as TICs na situação de alfabetização.

A aluna ao aplicar o plano de aula deveria observar o progresso feito pelo aluno, os interesses pelas atividades. Avaliar a aprendizagem feita após a aplicação do plano.

Após feitas todas as práticas das alunas do curso normal a professora titular da turma de alfabetização efetuou uma avaliação da atividade realizada pelas alunas, bem como os resultados obtidos com os alunos.

Com todas estas informações foi realizado um seminário onde se avaliou a prática desenvolvida com os alunos do primeiro ano do ensino fundamental.

5 PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DAS TICS NA ALFABETIZAÇÃO

A chave para sanarmos as dificuldades de aprendizagem dos alunos é buscar maneiras de ensinar nossos alunos, pois de nada adiantará fazermos sempre da mesma forma. Devemos observar qual é o canal de aprendizado do aluno, como ele processa o conhecimento, que atividades despertam a atenção dele.

O professor ao fazer seu planejamento deve iniciar com a lista dos alunos e com todas as anotações que tiver das observações feitas do discente. Focar por onde o aluno tem dificuldades e buscar as melhores estratégias para o ensino e aprendizado.

As perguntas iniciais deverão ser: qual educação, qual escola, qual aluno, qual professor, quais tecnologias, quais estratégias de ensino e aprendizagem?

Conforme Libâneo (2003): “A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação, e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, em que o conhecimento possibilita a atribuição de significado á informação”.

É primordial que o professor parta do princípio que todos os alunos podem aprender. Acreditar que o aluno terá sucesso na aprendizagem é básico para a autoestima do discente. Esta é a melhor atitude de um professor para chegar a um resultado positivo em termos de alfabetização.

Os alunos tem sede de aprender e rapidamente processam as informações, têm boa memória, estão sempre dispostos a receber novidades e

se empolgam com elas. Eles têm a imaginação e a criatividade como motor propulsor da aprendizagem. Quando o professor entra na sala e fala a linguagem dos alunos já tem um percentual altíssimo de possibilidade de acerto. A aprendizagem dos alunos depende muito do professor, dá visão que ele tem dos seus alunos, como ele organiza a sua aula e como ele vê e sente o papel de educador.

É de fundamental importância à compreensão das estratégias de aprendizagem feitas pelo aluno para se apropriar da língua, tanto na perspectiva da oralidade, da leitura, da escrita. O professor deve acompanhar esse processo observando, registrando e utilizando como subsídio para encaminhar as próximas ações pedagógicas.

Recapitulando as escritas feitas até aqui e colocando em forma de itens as ações que os docentes devem ter no seu fazer pedagógico:

conhecer cada um de seus alunos individualmente;

saber como é o processo de conhecimento de cada aluno;

ter uma sala com um ambiente alfabetizador;

oferecer situações de desenvolvimento da oralidade através de diversas estratégias, tais como: contar fatos de casa, contar histórias, levar recados, perguntar dúvida, explicar um jogo, relatar sentimentos, ouvir os colegas, argumentar ideias, cantar, declamar, apresentar uma peça de teatro;

possibilitar de forma contínua situações de leitura e produção de textos;

fazer leitura incidental e orientada;

valorizar as representações apresentadas através dos desenhos;

organizar portfólio de fotos e registros dos alunos em épocas diferentes;

utilizar diferentes tipos de jogos, tais como: dominó, memória, bingo, trilha, baralho. O jogo é importante no desenvolvimento infantil nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos.

ensinar o manuseio do dicionário na sala de aula de forma constante;

contar histórias para os alunos;

elaborar com os alunos o mural de aniversários, o calendário mensal, marcando dia a dia todas as atividades;

ler para os alunos;

cantar músicas para os alunos e com os alunos;

utilizar as TICs para aumentar as possibilidades de estudo e aprendizagem dos alunos.

Hoje temos inúmeras possibilidades de tecnologias da informação e comunicação, mas devemos ter a coragem de usar, experimentar estas ferramentas que estão ao nosso alcance e trabalhar em prol do ensino e aprendizagem de TODOS nossos alunos.

O pensamento que devemos ter é que os alunos usam as tecnologias digitais em casa com tamanha propriedade, então nós professores só precisamos unir este conhecimento deles aos conteúdos que devemos desenvolver. Para os professores também é a oportunidade de aprender com os alunos.

A geração que temos de alunos é a do mundo virtual, da agilidade de informações, é perguntar algo e imediatamente acessam a internet nos seus celulares e dão a resposta. Vamos aproveitar esses recursos tecnológicos a favor da educação, do ensino e aprendizagem, do gosto de aprender.

A pergunta é: será que basta ter os equipamentos tecnológicos na escola para que estes transformem a aprendizagens na sala de aula? Sabemos que a simples existência das TICs nas escolas não irá melhorar a qualidade de ensino. As tecnologias devem ser usadas, fazer parte do cotidiano das salas de aula. Deverão ser tão usadas como o giz e o apagador. Já vimos muitas escolas adquirindo tecnologias, mas que somente entram na sala como um objeto, pois a metodologia do professor permanecia a mesma.

Mas as perguntas que temos hoje: as universidades estão preparando professores capazes de utilizar as TICs em benefício da educação? Como está

a graduação dos professores nas universidades? Nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia e das Licenciaturas há disciplinas que desenvolvem o conhecimento tecnológico? São questões que merecem ser respondidas urgentemente, pois não há mais possibilidades de continuarmos dando aulas ainda como no século passado.

Para que realmente as TICs sejam inseridas no contexto escolar é preciso que haja um professor qualificado orientando a utilização das ferramentas tecnológicas. É neste momento em que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul dá a resposta positiva para a formação de professores, onde oferece uma especialização denominada Mídias na Educação. Nesta especialização os professores se apropriam do conhecimento tecnológico e aprendem a utilizar todos os recursos possíveis de estarem em sala de aula.

Voltando agora para os processos de alfabetização não tenho a intenção aqui de deixar uma receita básica, pré-pronta para ser utilizada por todos os professores e alunos. Levanto todos os questionamentos para que nós professores façamos a caminhada para a utilização das TICs na educação.

Mas para que possamos utilizar as TICs na alfabetização temos que seguir um roteiro pedagógico, ou seja:

- conhecer as dificuldades enfrentadas pelo aluno;

- observar o aluno na sala de aula;

- conversar com aluno para ver o que ele tem de noção e interesses;

- buscar soluções existentes nas tecnologias;

- pesquisar as ferramentas tecnológicas que poderão auxiliar este aluno para que seja alfabetizado;

- acompanhar a utilização da ferramenta tecnológica pelo aluno e a condução das atividades feitas pelo professor.

- verificar se o aluno está aprendendo e se há necessidade de apresentar outras ferramentas.

Sendo seguidos todos os passos relatados até aqui, o professor terá já delineado sua proposta pedagógica e passará para a efetiva utilização dos recursos tecnológicos a favor do ensino e da aprendizagem do aluno.

Então o que pode ser planejado pelo professor, ações inicialmente bem simples, tais como: utilizar o Word e solicitar que o aluno escreva pequenos textos inventem historinhas, crie um herói e que deve falar das características deste e, dizendo, porque ele é considerado um herói.

Após o aluno ter criado este herói, o professor faz a correção do texto e incentiva mais uma vez ao aluno que faça uma pesquisa nos sites existentes e procure uma imagem do herói criado para ilustrar sua redação.

Na sequência os alunos poderão incrementar as ações e montar uma história coletiva da turma, caso haja muitos heróis poderá ser feito mais de uma história e aqui ser proposto à apresentação para os colegas das outras turmas.

Para a montagem das histórias coletivas a sugestão será usar o Power point e para as turmas que tiverem mais conhecimentos das ferramentas tecnológicas existentes, fazer um vídeo utilizando o movie maker.

Vamos analisar a atividade feita e relacionar com os conteúdos a ser desenvolvida nas turmas de alfabetização, bem como os objetivos gerais da Língua Portuguesa definidos para o Ensino Fundamental, sacramentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997):

O ensino de Língua Portuguesa deverá organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de: expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos – tanto orais como escritos – coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados; utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam; conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado; compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz; valorizar a leitura como fonte de informação, vai de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos; utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes; organizar notas;

elaborar roteiros; compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes: fazer resumos, índices, esquemas, etc.; valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário; usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática da reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica; conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia. (BRASIL, 1997, p.41).

Na atividade proposta houve o atendimento a vários objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois no desenvolvimento do trabalho os alunos tiveram suas capacidades de compreensão e valorização da cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos escritos e exercício de oralidade, colocados em prática.

Em todo esse processo a utilização dos recursos tecnológicos foi um facilitador da prática dos alunos, pois há o efeito motivador de utilizar na aprendizagem aquilo que os mesmos o fazem para se divertir.

Como nossos alunos utilizam o computador em casa, brincam nos jogos virtuais, porque não usar para o processo educativo? Nos ditados populares há a frase antiga: “para se coçar basta começar”. O que quero dizer com isto é que para começarmos a utilizar a tecnologia na escola, basta começar.

Considerando as escritas feitas aqui, a prática que tenho da sala de aula deixa o seguinte recado aos professores, com a tecnologia facilitamos a construção de conhecimentos e potencializamos a geração de novas aprendizagens.

Pensando, refletindo, saliento que nós professores poderemos deixar um mundo mais feliz, com muito mais aprendizagens, se soubermos utilizarmos as tecnologias da informação e comunicação tanto quanto o quadro e o giz no cotidiano escolar.

Como professora titular do Curso Normal de uma escola estadual, na disciplina de Alfabetização e Linguagem realizamos a atividade de utilização das TICS no processo de alfabetização do aluno.

Cada aluna do Curso Normal teve a oportunidade de colocar em prática seu planejamento com três alunos do Curso de Aplicação – 1º ano do Ensino Fundamental.

Ficou evidente no rosto dos alunos o quanto esta experiência foi satisfatória e significativa, pois eles não queriam mais sair da sala de informática. O que chamou muito a nossa atenção é que a atividade foi considerada prazerosa uma vez que os alunos abriam mão até da aula de educação Física somente para poderem ficar um pouquinho a mais na prática educativa com as alunas do Curso Normal.

O relato feito pela professora titular da turma de alfabetização, no seminário de sistematização da prática demonstrou o quanto a atividade teve resultado positivo com os alunos. Ela relatou o que cada aluno melhorou no processo de alfabetização e que todos estavam lendo. Isso só demonstrou que a utilização das TICS na alfabetização é possível e que os alunos conseguem aprender mais e melhor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho foi mostrar que existem possibilidades de fazer com que o aluno aprenda, basta termos paciência de procurar a estratégia pedagógica mais acertada para o mesmo.

A alfabetização de um aluno é um processo do qual todos participam: o aluno, o professor, o Diretor, o Coordenador pedagógico, a família, a comunidade escolar. Todos são parceiros potenciais para o processo de ensino e aprendizagem.

As ferramentas tecnológicas em si podem ser muito simples, porém, o processo da implementação de utilização necessita ser bem pensada, elaborado um planejamento consistente, dentro do Plano de Trabalho do professor e acompanhado de forma que o resultado seja satisfatório.

Respeitar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno e o bom senso de buscar possibilidades existentes são fundamentais para que as TICs deem resultados satisfatórios.

Salientamos que as ferramentas tecnológicas somente adquirem funcionalidade na medida em que conseguirmos identificar as dificuldades de nossos alunos e buscarmos meios para que estas sejam sanadas. Feito isso, estaremos cumprindo com o nosso papel, sermos professores para todos os alunos que tivermos nas nossas salas de aula.

Bem como diz Paulo Freire, “Ninguém começa a ser educador numa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador”.

Refletindo sobre a escrita de Paulo Freire quero deixar registrado que o professor se faz ao longo dos anos, com a sua experiência de sala de aula, dos alunos que ensina e do que aprende na universidade e nos cursos que faz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – língua portuguesa**. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (org) Brasília: MEC/SECRETARIA DE Educação Básica, 2007.

CAGLIARI, Gladys; CAGLIARI, Luis Carlos. **Diante das letras; a escrita na alfabetização**. Campinas: Mercado das Letras; ALB, 1999.

_____; _____. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.

_____; _____. **Alfabetização sem o babebibobu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizado**. São Paulo: Ática, 2010.

COLL, César. **Aprendizagem e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Práticas de leitura e escrita**. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. **O jogo e a educação infantil**. KISHIMOTO, T. (ORG.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1989.

LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001, p. 59-83.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **O pensamento de Emília Ferreiro sobre alfabetização**. Revista Moçambros: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa. São Paulo, ano 1, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.mocambros.org>> Publicado em: março 2007.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. – São Paulo: Ática, 2010.

NUNES, Terezinha. **Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 1992.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMITH, Corinne e Strick, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z, um guia completo para pais e educadores.** São Paulo: Artmed, 2001.

SNOWLING, Margaret. **Dislexia, fala e Linguagem: um manual do profissional.** São Paulo: Artmed, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos.** Revista Pátio n.29. Fev/Abr 2004.

_____. **Letramento – um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VALENTE, José Armando. **Liberando a mente: computadores na educação especial.** Campinas (SP), Graf. Central da UNICAMP, 1991.

VEEN, Wim. **Homo Zappiens: educando na era digital.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.